

Série Cruciforme

SERVIÇO COMO

ADORAÇÃO

O PRIVILÉGIO DE SERVIR NA IGREJA LOCAL

Nate Palmer



“Nestes tempos em que a igreja pode ser comparada à Cinderela — bela, mas em grande parte ignorada e esquecida —, o livro de Nate Palmer nos obriga a repensar tanto a igreja quanto nossa relação com ela. Nestes tempos em que o egocentrismo nos leva com frequência a cantar: ‘Você pode dizer qual bênção tem para mim?’, Palmer nos faz dizer, em vez disso: ‘Como posso servir melhor à igreja?’.

Olhar para as próprias necessidades e ignorar as dos outros é provavelmente a deficiência mais grave da igreja de hoje. A leitura deste livro, sem dúvida, ajudará a corrigir essa deficiência. Recomendo-o com entusiasmo.”

Derek W. H. Thomas, professor de teologia do Reformed Theological Seminary, Jackson; ministro de ensino da First Presbyterian Church, Jackson, Estados Unidos.

“Pense nestas páginas como um manual de instrução. Coloque-o nas mãos dos membros da igreja e você lhes dará uma visão sustentável, prática e baseada na graça sobre como servir na igreja local. Ao longo do caminho, eles também encontrarão um pouco de educação teológica.”

Justin Buzzard, pastor, região da baía de San Francisco; autor, BuzzardBlog.com

“Em nossa insana cultura de mídia que coloca o ‘eu’ sempre em primeiro lugar, a arte de lavar os pés dos outros ficou restrita àqueles que são pagos para servir. Certamente um chamado para servir em humildade não pode ser a vontade de Deus para todos nós... ou pode?”

Neste livro, Nate Palmer alcança o centro de nossa resistência nesse aspecto e retrata a humilhação do nosso querido Salvador, em seus atos de serviço por nós, não só como nosso exemplo, mas também como nossa justiça. Recomendo enfaticamente este livro.”

Elyse Fitzpatrick, autora de *Because He Loves Me*

SUMÁRIO

Um	A condição de servo <i>O ministério de todos os crentes</i>	9
Dois	Linhagem..... <i>O serviço começou com Deus em Cristo</i>	17
Três	Contexto <i>A igreja local como nossa base para o serviço</i>	27
Quatro	Glória <i>A obra e o caráter de Deus</i>	39
Cinco	Apreciação <i>Posso servir porque aprecio quem Deus é, quem eu sou e o que ele fez por mim</i>	47
Seis	Adoração..... <i>Posso servir na medida em que desejo e desfruto da ativa presença de Deus</i>	55
Sete	Afeição <i>Posso servir motivado pelo amor para com os salvos e os não salvos</i>	63

Oito	Submissão.....	75
	<i>Posso servir porque não pertenço a mim mesmo</i>	
Nove	Perspectiva.....	85
	<i>Edificando a igreja eterna</i>	
Apêndices	Um comentário sobre a santificação.....	93
	<i>Uma breve história do serviço na igreja</i>	

Um

A CONDIÇÃO DE SERVO

O ministério de todos os cristãos

“Poderia nos ajudar no berçário esta manhã?” Enquanto você tenta encontrar uma das desculpas mais plausíveis que lhe vêm à mente, secretamente deseja que a pergunta do pastor fosse apenas teórica. Você sabe que deveria responder: “Claro, posso ajudar onde for preciso!”, mas simplesmente não consegue. O último lugar em que gostaria de estar é entre um bando de bebês chorões, tendo que trocar fraldas e se esquivar de leite regurgitado, enquanto seus amigos desfrutam do sermão. Por que tem de ser justamente você? Não tem mais ninguém que possa fazer isso?

Ou imagine outro cenário. É domingo, são cinco e meia da manhã, chove torrencialmente lá fora e você é acordado por um despertador irritante. Tem de se levantar, mas não quer fazer isso. *Puxa, essa já não é a terceira semana consecutiva?* O pensamento de mais uma vez ter de ajudar na preparação do auditório da escola em que sua igreja se reúne é paralisante. Pegar a perua, levar todo o equipamento para dentro do auditório debaixo de chuva forte — você precisará levar mais uma muda de roupa. Só de pensar já começa a imaginar se não é possível pegar uma gripe antes mesmo

de sair. Por que tem de ser justamente você? Não tem mais ninguém que possa fazer isso?

Se essas situações lhe são familiares, sei bem como se sente. Quando me converti, aos 25 anos de idade, fiquei tão feliz e entusiasmado com a maravilha de ter sido salvo que não me importava em servir na igreja nas manhãs de domingo. Eu até gostava disso. Para mim, como novo membro, parecia natural auxiliar nos serviços. Participar das atividades da igreja parecia uma maneira de retribuir por toda a alegria e pelos benefícios que eu estava recebendo. Além disso, como eu era parte de uma nova igreja que se reunia no prédio de uma escola, havia muito mais coisas para fazer do que gente para fazê-las. Alguém teria de servir ou não poderíamos “ter” uma igreja. Assim, toda semana eu cumpria com as minhas obrigações.

Ao longo dos primeiros meses de minha caminhada cristã, entretanto, o serviço pouco a pouco se tornou um misto de emoções e motivações conflitantes. O que começou como uma maneira de expressar alegria logo se tornou, em minha mente, uma maneira de manipular a Deus. Eu via a questão do serviço como se fosse o botão do volume de um rádio — poderia melhorar a opinião de Deus sobre mim aumentando meu volume de serviço. Se não tivesse tido uma boa semana, frequentemente por ter cedido à tentação ou por não ter lido a Bíblia, simplesmente ia para a igreja mais cedo para servir. Na minha cabeça, essa troca funcionava mais ou menos assim: eu precisava prestar um serviço para cada pecado cometido. *Deus voltaria a gostar de mim, pois ele podia ver o quanto eu estava me esforçando para tentar compensar minhas falhas.* Essa forma de redimir meus pecados era bem mais fácil do que ter de enfrentar meus problemas e tentar resolvê-los.

Após alguns meses agindo assim eu tinha virado a salvação completamente de cabeça para baixo. Estava administrando Deus e servindo a mim mesmo em vez de administrar minhas responsabilidades e servir a Deus. Eu tinha reescrito o livro de regras de modo a me colocar no comando. Tinha trocado o servir de Cristo na cruz pelo mérito do meu servir na igreja.

Quando servir começou a se tornar um tedioso processo de justificar a mim mesmo, isso afetou meus sentimentos pela igreja e por Deus. Ficava cada vez mais difícil ir à igreja. Instalar os cabos de áudio se tornou pura monotonia. Todo domingo fazia a mesma coisa e ninguém jamais reconhecia ou agradecia meus esforços. Ninguém parecia se importar com o fato de eu ter de acordar de madrugada no domingo para levar o equipamento para a igreja e depois ter de trocar minha camisa ensopada de suor. Todos os outros membros desfrutavam de seus finais de semana enquanto só eu trabalhava. Aquilo não me parecia justo. Na verdade, comecei a ficar com pavor dos domingos. A ideia de servir se transformou em algo desprovido de gratidão e sentido, um enorme desperdício de tempo e — não vamos esquecer — também de talento. Constantemente me perguntava: *Por que eu? Não tem mais ninguém que possa fazer esse serviço?*

Foi bem nessa época da minha vida que me tornei viciado em uma droga: a liderança. Vi que talvez pudesse haver alguma vantagem em servir. *Com o tempo os líderes da igreja vão notar o que estou fazendo, certo? As maiores responsabilidades não são dadas aos que são fiéis no pouco, ou seja, nas pequenas coisas?* O serviço assumiu para mim um papel novo e utilitário — como

um trampolim para a liderança da igreja — e, misteriosamente, minha disposição para servir retornou. Claro, eu era sutil em relação a isso, mas agora todos aqueles cabos de áudio passaram a ser um meio para um novo fim. Ora, uma vez que você já está usando seu serviço (segundo a sua concepção) para manipular a Deus, quão mais fácil não será utilizá-lo para manipular as pessoas? Eu imaginava que, se eu servisse na igreja de modo que chamasse a atenção para mim mesmo, os líderes veriam minhas obras e me colocariam em uma posição importante. E se alguém dissesse que eu estava utilizando o serviço para alcançar minhas ambições pessoais? Ora, que seja!

Em poucos meses minha atitude em relação ao serviço tinha passado do entusiasmo à ambivalência, da ambivalência ao ressentimento e do ressentimento a uma ambição egoísta. Por que será que eu me encontrava nessa montanha-russa? Em grande parte porque não tinha uma ideia clara sobre o que a Bíblia ensina a respeito do serviço. Não sabia, segundo a perspectiva de Deus, por que eu servia. Assim, servia por razões próprias.

Sei que algumas igrejas não têm a menor expectativa em relação ao envolvimento de seus membros no serviço. Há igrejas com tantos recursos que quase não há necessidade de que o membro comum sirva de forma concreta. Mas também há muitas igrejas que seguem o modelo bíblico, o qual valoriza o servir. Você frequenta uma igreja como essa? Se frequentar, a qualquer momento estará envolvido em servir. Provavelmente até já esteja. Esse servir, é claro, pode assumir muitas formas — ajudar na manutenção do edifício, no ministério infantil, no louvor, no evangelismo local, dar apoio, fazer viagens missionárias

e várias outras atividades. Mas, apesar de estar envolvido, você não souber de verdade por que foi chamado para servir na igreja de Jesus Cristo, sua atitude será tão inconstante e nociva quanto era a minha.

Neste livro, gostaria de fornecer a base teológica de que os cristãos precisam para entender o que é servir na igreja local. Quando somos informados pela compreensão bíblica do que é servir, isso muda tudo.

A primeira coisa que precisamos entender é que o serviço na igreja é algo de que não podemos escapar, literalmente.

SERVOS EM TEMPO INTEGRAL

Você já percebeu que servir é uma atividade incessante? É como respirar. Não existe um só momento em que não estejamos servindo alguém. Nenhum de nós fica de fora, esperando um convite para entrar nessa “roda” de servir. Desde que nascemos, todos estamos ativamente envolvidos em servir.

Na maior parte do tempo, contudo, simplesmente servimos a nós mesmos — canalizando nossa energia e nossa esperança de ser feliz em desejos e sonhos próprios. A cada momento, porém, ou servimos aos desejos da carne ou aos desejos de Deus. Como Paul Tripp afirma: “Nossa vida é moldada pela batalha entre o reino de Deus e o nosso reino pessoal.”¹

Esse conflito reside no fato de que nós não queremos nos submeter aos desejos e às necessidades de outros. Nem mesmo se esses desejos forem de Deus. Isso gera um problema, como Jesus tão bem destacou, pois não podemos obedecer a Deus

¹A *Quest for More*, New Growth Press, 2007, p. 49.

e aos nossos próprios interesses ao mesmo tempo: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro” (Mt 6.24). Ou servimos a Deus ou a outro senhor totalmente diferente. Nem sempre esse é o tipo de serviço com o qual eu queira me envolver. Frequentemente, prefiro me dedicar a servir ao meu reino pessoal — aquele em que eu mesmo sou o objeto de adoração e no qual defino o que é servir (e normalmente defino como servindo a mim mesmo e tendo os outros também me servindo). Sempre servimos àquele que vemos como o rei de nosso reino. Esse é o motivo pelo qual serviço e adoração são em essência a mesma coisa.

Mas o serviço, segundo a Bíblia, requer que a preferência seja dada a outros, e não a nós mesmos; requer que nos sacrifiquemos, de boa vontade, dedicando tempo e energia, que poderiam ser usados em benefício próprio, para beneficiar outros. O serviço na visão bíblica nos chama para que voltemos nosso foco na direção de outros. Nisso imitamos a Cristo, que serviu aos outros a ponto de por eles morrer. Como enfatizarei por todo este livro, o chamado de todo cristão é servir a Deus como grata resposta ao evangelho.

A VISÃO E A NECESSIDADE

Toda igreja saudável, a despeito de seu tamanho ou seus recursos, procura integrar os membros na vida da igreja por meio do serviço. Ela vê o ato de servir não só como bíblico, mas como essencial para a vida da igreja. Há *muitas* igrejas evangélicas estabelecidas que seguem essa visão, e novas igrejas que a cada dia começam a segui-la. Aproximadamente 4 mil novas igrejas

são plantadas a cada ano somente nos Estados Unidos.² Muitas delas começaram através de movimentos como o da Rede Atos 29, a qual viu a frequência a suas igrejas dobrar em 2009, ao plantar 55 igrejas.³

A despeito do tamanho ou da idade da igreja, uma visão bíblica sobre serviço é vital para edificar uma igreja saudável. Quem são os servos de determinada igreja que realmente estão servindo? Quais são suas motivações? Eles estão mais interessados em servir aos propósitos de Deus ou a seus propósitos pessoais? Muitas igrejas alcançam o sucesso ou fracassam em função das respostas que dão a essas perguntas.

Se considerarmos o número de igrejas já existentes mais o crescimento explosivo causado pela plantação de novas igrejas, veremos que há uma necessidade imensa de pessoas para servir e fazer isso pelos motivos certos. O pastor e autor John Stott sempre perguntava quando os cristãos retomariam “o ministério de todos os santos”⁴, no qual cada cristão exerce seus dons para ministrar aos outros.

O serviço na igreja não é privilégio de apenas alguns poucos. É um chamado para a vida de cada cristão. (O Apêndice discute esse assunto de forma mais completa, embora eu sugira que se deixe sua leitura para o final.) Paulo escreve: “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança do vosso chamado; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por todos e está em todos. Mas a graça foi concedida a cada

²Leadership Network, Church Planting Overview, p. 3.

³Mars Hill, Mars Hill Annual Report 2009, p. 12.

⁴*The Message of Ephesians*, InterVarsity Press, 1991, p. 168.

um de nós conforme a medida do dom de Cristo” (Ef 4.4-7). Embora os papéis possam ser formais ou informais, criativos ou seculares, de natureza física ou intelectual, o objetivo é sempre o mesmo: glorificar a Deus e engrandecer o evangelho para benefício de outros.

Todos recebemos dons, e cada um de nós é chamado para exercê-los como uma luz diante dos homens. Quando o serviço bíblico, centrado no evangelho e feito em nome de Cristo, está presente no coração de uma igreja local, ele forma um núcleo brilhante que irradia luz sobre este mundo tenebroso. Esse brilho é algo que a igreja deve recuperar, a começar pela base teológica da condição de servo. O propósito deste livro é apresentar uma visão bíblica de modo que os cristãos, de todo o tipo de igreja, possam unir suas vozes a de Josué e dizer: “Mas, eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15, NVI).

A despeito do tamanho ou da idade da igreja, uma visão bíblica sobre serviço é vital para edificar uma igreja saudável. Quem são os servos de uma determinada igreja que realmente estão servindo? Quais são suas motivações? Eles estão mais interessados em servir aos propósitos de Deus ou a seus propósitos pessoais? Muitas igrejas alcançam o sucesso ou fracassam em função das respostas que dão a essas perguntas.

O propósito deste livro é apresentar uma visão bíblica de serviço, de modo que os cristãos possam unir suas vozes a de Josué e dizer: “Mas, eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15).

“Pense nestas páginas como um manual de instrução. Coloque-o nas mãos dos membros da igreja e você lhes dará uma visão sustentável, prática e baseada na graça sobre como servir na igreja local. Ao longo do caminho, eles também encontrarão um pouco de educação teológica.”

Justin Buzzard, pastor, região da baía de San Francisco; autor, BuzzardBlog.com.

“Em nossa insana cultura de mídia que coloca o “eu” sempre em primeiro lugar, a arte de lavar os pés dos outros ficou restrita àqueles que são pagos para servir. Certamente um chamado para servir em humildade não pode ser a vontade de Deus para todos nós... ou pode?”

Elyse Fitzpatrick, autora de Because He Loves Me.

“Nestes tempos em que a igreja pode ser comparada à Cinderela – bela, mas em grande parte ignorada e esquecida –, o livro de Nate Palmer nos obriga a repensar tanto a igreja quanto nossa relação com ela. Nestes tempos em que o egocentrismo nos leva com frequência a cantar: ‘Você pode dizer qual bênção tem para mim?’, Palmer nos faz dizer, em vez disso: ‘Como posso servir melhor à igreja?’. A leitura deste livro sem dúvida ajudará a corrigir essa deficiência. Recomendo-o com entusiasmo.”

Derek W. H. Thomas, professor de teologia do Reformed Theological Seminary, Jackson; ministro de ensino da First Presbyterian Church, Jackson, Estados Unidos.

Nate Palmer e sua esposa, Steph, mudaram-se para San Diego em 2005 para ajudar a plantar uma igreja, a Grace Church Frisco. Eles têm três filhos. Atualmente está fazendo um curso de mestrado em Religião no Reformed Theological Seminary. Nate tem vários artigos publicados nas revistas *Modern Reformation* e *Reformed Perspectives Magazine*.



VIDA NOVA

www.vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0557-4



vida cristã/igreja